

DOSSIÊ: ENVELHECER NO SÉCULO XXI: DESAFIOS PARA A GERONTOLOGIA

FATORES RELACIONADOS AOS SENTIMENTOS DO JOVEM AO CUIDAR DA PESSOA IDOSA

FACTORS RELATED TO YOUNG PEOPLE'S FEELINGS WHEN CARING FOR ELDERLY PEOPLE

Jane Karla Alves Leite dos Santos¹
Vicente Paulo Alves²
Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira³
Francine Golghetto Casemiro⁴

1. Mestra em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0985709953061343>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2304-9654>
E-mail: karlajanedf2013@hotmail.com

2. Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Católica de Brasília
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3894563475713933>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1412-830X>
E-mail: vicera@gmail.com

3. Doutora em Ciências e Tecnologias pela Universidade de Brasília
Universidade Católica de Brasília
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5018056596741210>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5761-989X>
E-mail: a.oliveira53@gmail.com

4. Doutora em Ciências pelo Programa Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (SP) da Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Católica de Brasília
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9252888119725595>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8932-3604>
E-mail: francine.casemiro@p.uceb.br

RESUMO: Pressupõe-se que 2% dos adolescentes que residem nos países desenvolvidos tenham responsabilidades de cuidado com algum integrante familiar. O papel do adolescente em cuidar destaca-se e está aliado a conclusões positivas ou negativas. Portanto, é significativo refletir sobre o que sente o jovem ao cuidar da pessoa idosa e suas relações intergeracionais. Este estudo objetiva investigar os impactos positivos e negativos de alguns cuidados ofertados pelo jovem, com idade entre 15 e 17 anos, ao cuidar da pessoa idosa, exercidos por estudantes da rede pública do ensino médio Escola Técnica de Ceilândia, Distrito Federal. Realizou-se um estudo transversal, quantitativo e descritivo, por meio do instrumento de medida de autorrelato PANOC-YC20 "Resultados Positivos e Negativos do Cuidar", de origem inglesa, adaptado transculturalmente para o português do Brasil. No estudo descritivo, foram investigados 352 estudantes reconhecidos como jovens cuidadores, sendo 60,90% do sexo feminino, 37,70% do sexo masculino, 0,28% do gênero fluido e 1,12% não binário, os quais responderam a um questionário eletrônico no *Google Forms*. Foram relatados poucos sentimentos negativos e muitos relatos de sentimentos positivos, o que indica que o jovem cuidador apresenta mais sentimentos e emoções positivas do que negativas ao cuidar da pessoa idosa. Mais estudos sobre os resultados do sentimento do jovem cuidador da pessoa idosa são indicados para que sejam elaboradas políticas públicas para o cuidado de elos emocionais e sentimentais envolvendo a intergeracionalidade, que possam contribuir com a melhora da qualidade de vida e bem-estar tanto do jovem quanto da pessoa idosa cuidada.

Palavras-chaves: educação; cuidador; pessoa idosa; relações intergeracionais

ABSTRACT: It is assumed that 2% of adolescents residing in developed countries have responsibilities to care for a family member. The role of adolescents in caregiving stands out and is associated with positive or negative outcomes. Therefore, it is significant to reflect on the young person's feelings while taking care of the elderly and their intergenerational relationships. The study aims to investigate the positive and negative impacts of caregiving provided by young people, aged 15 to 17, caring for the elderly, conducted by students from the Public High School and Technical School of Ceilândia - Federal District-DF. A cross-sectional, quantitative, and descriptive study was conducted using the PANOC-YC20 self-report measurement instrument "Positive and Negative Care Outcomes," originally in English, cross-culturally adapted to Brazilian Portuguese. The electronic questionnaire was answered on Google

Forms. In the descriptive study, 352 students recognized as Young Caregivers (YC) were investigated, with 60.90% female, 37.70% male, 0.28% gender fluid, and 1.12% non-binary. Few negative feelings were reported, and there were many reports of positive feelings, indicating that YCs experience more positive emotions than negative ones when caring for the elderly. Further studies on the emotional outcomes of young caregivers for the elderly are recommended order to develop public policies addressing emotional and sentimental bonds involving intergenerational relationships. These policies could contribute to improving the quality of life and well-being for both the young caregiver and the person being cared for.

Keywords: education; caregiver; elderly person; intergenerational relationships.

INTRODUÇÃO

Considera-se que cerca de 2% a 8% dos indivíduos na fase da infância para adolescência em países desenvolvidos podem ser considerados jovens cuidadores (JCs) (Chikhradze; Knecht; Metzging, 2017; Joseph *et al.*, 2020; Smyth; Blaxland; Cass, 2010), uma predominância que está ampliando (Saragosa *et al.* 2022). Esses jovens são pessoas menores de 18 anos que ajudam, cuidam ou colaboram com outro integrante familiar que possa ter problemas de saúde, doença crônica, deficiência ou outra circunstância que necessite de um apoio (Kuluski *et al.*, 2018).

Tanto os jovens estudantes quanto as pessoas idosas devem ter auxílio, apoio e orientação, bem como ações concretas por parte da sociedade, família, escola e do governo, para, assim, aprimorar a qualidade de vida. Além disso, é necessária a elaboração de políticas públicas e legislações que evidenciem a intergeracionalidade no ambiente familiar, escolar e social, em prol do fortalecimento e o bom convívio entre as gerações (Nogueira; Costa, 2024).

É importante salientar que muitos cuidadores jovens se sentem afetados tanto positivamente quanto negativamente pelos cuidados prestados (Aldridge *et al.*, 2016; Aldridge; Becker, 2003; Barry, 2011; Chikhradze; Knecht; Metzging, 2017; Evans; Ruth; Becker, 2009; Joseph *et al.*, 2020). No aspecto positivo, o jovem cuidador frequentemente tem uma convivência familiar mais empática e próxima, além de uma maior autoestima e um sentimento de que suas ações o prepararam melhor para enfrentar a vida (Chikhradze; Knecht; Metzging, 2017). No aspecto negativo, ele pode ter mais dificuldades e problemas psicossociais, comportamentais, de desenvolvimento e sofrimento emocional (Chikhradze; Knecht; Metzging, 2017; Cree, 2003; Sabine; Schepp, 2007).

A lacuna nessa área e a falta de instrumentos psicométricos para obter respostas mais precisas e futuras comparações fazem com que não se tenha planejamento, ações e implementação de programas referente ao que sente o estudante cuidador da pessoa idosa. Diante dessas observações, o objetivo do presente estudo é investigar os impactos positivos e negativos de alguns cuidados, exercidos por estudantes da rede pública do ensino médio da Escola Técnica de Ceilândia-Distrito Federal (DF), com idade entre 15 e 17 anos, à pessoa idosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado com jovens estudantes da rede pública do ensino médio da Escola Técnica da Regional de Ensino de Ceilândia-DF. A Região Administrativa (RA) de Ceilândia é a mais populosa dentre as RAs do DF, constituída por 442 mil habitantes, o que corresponde a 16% do DF (Machado *et al.*, 2020).

A análise foi realizada por meio de uma pesquisa *online* no *Google Forms*, com adolescentes de 15 a 17 anos de idade, nos meses de setembro a dezembro de 2022, período considerado pandêmico devido à continuação da pandemia de COVID-19 e no qual algumas instituições de ensino funcionavam com a metodologia de ensino híbrido. A pandemia teve um impacto significativo na sociedade, na economia e na saúde pública do Brasil durante todo o ano de 2022.

Os adolescentes convidados foram selecionados a partir de uma amostragem não probabilística por conveniência em seis unidades de ensino médio, sendo uma média de 100 estudantes de cada escola. Portanto, dentro da população total de cerca de 5.000 estudantes, obteve-se um número menor ou igual a 879 e maior ou igual a 357, para atingir a precisão da estimativa entre 3% e 5% da população analisada (Cozby, 2019, p. 148).

Ao término da análise, foram excluídos os estudantes que não responderam completamente aos questionários e os que não cuidavam de uma ou mais pessoas idosas. Assim, os pesquisadores estavam interessados em identificar o JC e investigar os fatores positivos ou negativos dos cuidados realizados por esse jovem. Responderam um total de 370 estudantes e, após o critério de exclusão, obtiveram-se 352 questionários analisados de adolescentes com idade entre 15 e 17 anos, do sexo feminino, masculino, gênero fluido e não binário, matriculados no ano letivo de 2022, com acesso à internet, dispositivo eletrônico, interesse, autorização do responsável e disponibilidade para preencher os questionários.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB, CAAE: 47629121.0.0000.0029, sob número 4.877.341. Os estudantes e responsáveis receberam as informações discriminadas sobre os procedimentos e objetivos do estudo, registrando a anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), respeitando as normas da Resolução n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Ministério da Saúde, que determinam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos (Brasil, 2012; 2016).

A versão original em inglês do questionário foi traduzida para a língua portuguesa brasileira por dois pesquisadores brasileiros. Para garantir a interpretação dos conceitos centrais e culturais, ocorreu uma breve explicação do questionário em linguagem simples e não técnica para ser claro e evidente aos estudantes e responsáveis.

Para avaliar os resultados positivos e negativos do cuidado à pessoa idosa, foi aplicado o questionário “Resultados Positivos e Negativos do Cuidar” – PANOC-YC20 (Joseph; Becker; Becker, 2012). Foi contactado, primeiramente, via *e-mail*, o autor dos instrumentos Saul Becker, que permitiu a autorização para sua utilização neste estudo.

O PANOC-YC20 é um instrumento psicométrico validado, que está sendo usado em 15 países, além de ser uma medida

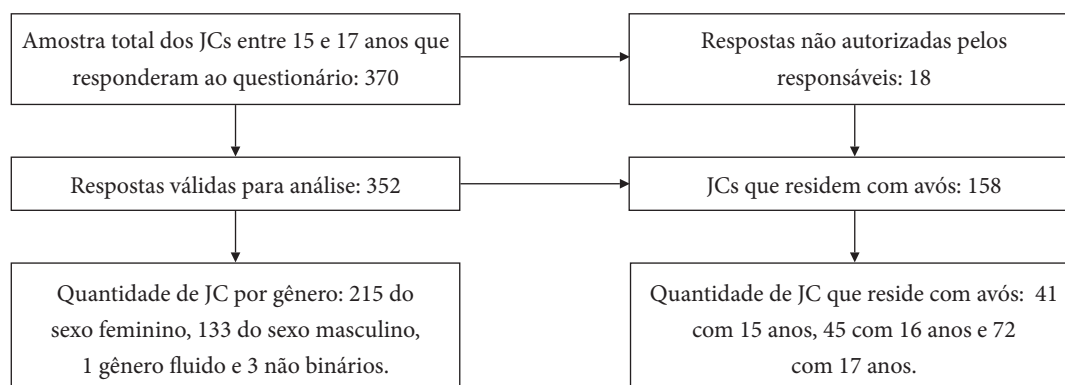
de autorrelato de 20 itens, divididos em dois grupos de 10, que fornece índices de resultados positivos e negativos da prestação de cuidados. Cada item é classificado em 3 pontos, no qual “nunca” = 0, “parte do tempo” = 1 e “maior parte do tempo” = 2. A pontuação das 10 respostas positivas se divide da seguinte forma: 0 = nenhum resultado positivo relatado; 1-12 = poucos resultados positivos; e 13-20 = resultados positivos relativamente altos. A pontuação das 10 respostas negativas se divide da seguinte forma: 0 = nenhum resultado negativo relatado; 1-8 = poucos resultados negativos; e 9-20 = resultados negativos relativamente altos. Pontuações mais altas indicam uma maior pontuação positiva e negativa, respectivamente. Pontuações inferiores a 12 na escala positiva do PANOC-YC20 e/ou superiores a 8 na escala negativa do PANOC-YC20 indicam potencial de preocupação (Joseph *et al.*, 2009).

Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio do *software* R, versão 1.4.1717. A base de dados foi estruturada contendo 372 observações e 27 variáveis. As variáveis foram: data/hora (quantitativa discreta – registrado automaticamente); termos de consentimento e assentimento (qualitativa nominal – questão aberta), idade (quantitativa discreta – questão fechada), sexo (qualitativa nominal – questão aberta), idosos residentes (qualitativa ordinal – questão fechada), idade do idoso (qualitativa ordinal – questão fechada) e 20 itens da PANOC-YC20 (qualitativa ordinal – questão fechada). Foi realizado um estudo bivariado das respostas positivas e negativas, Qui-quadrado e análise de correspondência múltipla. O nível de significância das análises estatísticas será de $p > 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 370 participantes, entre 15 e 17 anos, foram excluídos 18 questionários referentes a respostas não autorizadas pelos responsáveis pelos menores, finalizando o estudo com 352 questionários (Fluxograma 1).

Fluxograma 1 – Jovens Cuidadores (JCs) de Pessoas Idosas, incluídos no estudo. Brasil, Distrito Federal, Ceilândia, 2022



Fonte: dados da pesquisa (2022).

As características analisadas dos 352 estudantes reconhecidos como JCs são 60,9% do sexo feminino, 43,3% com 17 anos, 29,5% com 15 anos, 55,2% não residentes com a pessoa idosa, 0,3% de gênero fluido e 1,1% não binários, além de ponderar que existe uma porcentagem plausível de jovens do sexo masculino (37,7%). De um total de 158 estudantes residentes com os avós, 45,6% têm 17 anos; 28,5%, 16 anos; 25,9%, 15 anos; 61,4% são do sexo feminino e 37,3% são do sexo masculino.

Foram analisadas as respostas do questionário PANOC-YC20 dos jovens que moram e convivem com a pessoa idosa. O PANOC-YC20 é composto por 20 perguntas, sendo 10 relacionadas aos sentimentos positivos e 10 aos sentimentos negativos.

As quantidades de perguntas positivas destacaram-se nos resultados do item “maior parte do tempo”, salientando que 62,6% apresentaram resultados positivos relativamente altos e 67,9% apresentaram poucos resultados negativos (Tabela 1). Ressalta-se que 25% dos estudantes residentes com a pessoa idosa totalizaram menos de 10 pontos positivos, enquanto 50% dos estudantes contabilizaram mais de 14,5%. Nota-se que apenas 25% dos estudantes totalizaram uma pontuação superior a 5 pontos, o que indica, no geral, que os estudantes se sentem positivos ao cuidar de alguém.

Tabela 1 – Porcentagem dos JCs da pessoa idosa por perguntas positivas e negativas -
PANOC-YC20, Brasil, Distrito Federal, Ceilândia, 2022

Perguntas	Nunca	Parte do tempo	Maior parte do tempo
1. Por cuidar de alguém, sinto que estou fazendo algo bom.	8,23%	35,44%	56,33%
2. Por cuidar de alguém, sinto que estou ajudando.	6,33%	32,28%	61,39%
3. Por cuidar de alguém, me sinto mais perto da minha família.	15,82%	37,98%	46,20%
4. Por cuidar de alguém, me sinto bem comigo mesmo(a).	9,49%	32,28%	58,23%
5. Por cuidar de alguém, tenho que fazer coisas que me deixam chateado.	66,46%	26,58%	6,96%
6. Por cuidar de alguém, me sinto estressado.	58,86%	35,44%	5,70%
7. Por cuidar de alguém, sinto que estou aprendendo coisas úteis.	20,89%	37,34%	41,77%
8. Por cuidar de alguém, meus pais estão orgulhosos do tipo de pessoa que eu sou.	19,62%	39,87%	40,51%
9. Por cuidar de alguém, tenho vontade de fugir.	83,54%	12,66%	3,80%
10. Por cuidar de alguém, me sinto muito solitário(a).	79,75%	13,29%	6,96%
11. Por cuidar de alguém, sinto que não consigo lidar com isso.	79,75%	15,82%	4,43%
12. Por cuidar de alguém, não consigo parar de pensar sobre o que eu tenho que fazer.	50,63%	35,44%	13,93%
13. Por cuidar de alguém, me sinto tão triste que dificilmente poderei aguentar.	81,65%	15,19%	3,16%
14. Por cuidar de alguém, penso que não tenho importância.	79,11%	14,56%	6,33%
15. Por cuidar de alguém, gosto de quem eu sou.	15,82%	40,51%	43,67%
16. Por cuidar de alguém, viver não parece valer a pena.	85,44%	8,23%	6,33%
17. Por cuidar de alguém, tenho dificuldade em ficar acordado(a).	79,11%	14,56%	6,33%
18. Por cuidar de alguém, sinto que sou mais capaz de lidar com problemas.	20,89%	46,20%	32,91%
19. Me sinto bem em ajudar.	5,70%	34,81%	59,49%
20. Por cuidar de alguém, sinto que sou útil.	10,13%	36,71%	53,16%

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Nos aspectos negativos, destacam-se três perguntas com a mesma porcentagem (6,33%) na opção “maior parte do tempo”, sendo um alerta para as famílias e escolas sobre a necessidade de promover ações efetivas para os estudantes sobre os temas que envolvem: sono, importância de ser e da vida. Embora o número de estudantes respondentes seja baixo, é importante que se faça a avaliação e que providências sejam tomadas em prol da saúde mental e sentimental deles (Tabela 1).

É importante salientar que 66 estudantes apresentaram duas classificações e 43 estados "imparciais", sendo que 3 apontaram não ter resultados positivos e negativos, além de 40 com poucos resultados para ambos os tipos de sentimentos (Tabela 2). Cerca de seis estudantes apresentaram elevadas pontuações tanto positivas quanto negativas, o que torna preocupante esse tipo de classificação ao notar que esses estão no extremo das categorias.

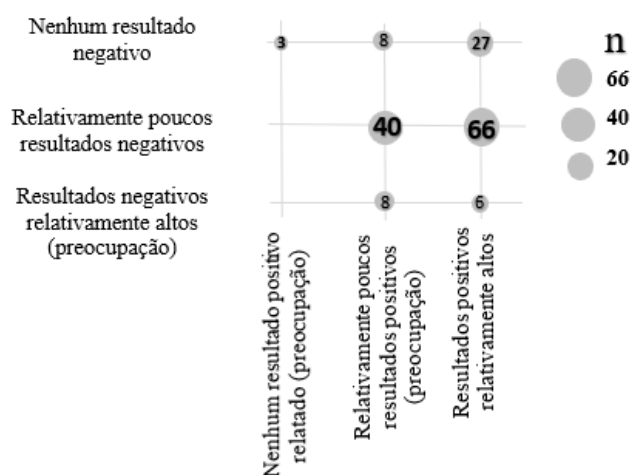
Tabela 2 – Distribuição dos respondentes residentes com a pessoa idosa por classificação das pontuações negativas segundo classificação por pontuações positivas, Brasil, Distrito Federal, Ceilândia, 2022

Classificação das pontuações negativas	Classificação das pontuações positivas			Total
	Nenhum resultado positivo relatado (potencial de preocupação)	Relativamente poucos resultados positivos (potencial para preocupação)	Resultados positivos relativamente altos relatados	
Nenhum resultado negativo relatado	3	8	27	38
Relativamente poucos resultados negativos relatados	-	40	66	106
Resultados negativos relativamente altos relatados (potencial para preocupação)	-	8	6	14
Total	3	56	99	158

Fonte: elaborada pelos autores.

Além disso, o teste Qui-quadrado relatou que houve indícios suficientes para inferir que há associação entre as pontuações positivas e negativas, uma vez que o p-valor foi menor que 0,05 (5% do nível de significância adotado para dizer se rejeita ou não a hipótese de que os dados dessas variáveis possuem associação). A Figura 1 indica que os estudantes que relataram nenhum ou poucos resultados negativos apresentaram poucos ou relativamente altos resultados positivos.

Figura 1 – Distribuição dos respondentes residentes com a pessoa idosa, perguntas negativas e positivas segundo classificação da pontuação, Brasil, Distrito Federal, Ceilândia, 2022.



Fonte: elaborada pelos autores.

Ao realizar a análise por idade, nota-se que 19 estudantes de 15 anos apresentam, em sua maior incidência, poucos resultados negativos e relativamente altos resultados positivos, enquanto 9 estudantes relataram poucos resultados positivos e negativos. No entanto, 14 jovens de 16 anos relataram poucos resultados positivos e negativos, e 8 relataram somente resultados positivos relativamente altos, além de 35 jovens de 17 anos que contabilizaram resultados positivos relativamente altos e poucos resultados negativos.

Em se tratando da divisão por sexo, nota-se que os jovens do sexo feminino possuem maior incidência em resultados positivos relativamente altos e poucos resultados negativos, totalizando 49 estudantes, enquanto 21 do sexo masculino apresentaram poucos resultados positivos ou negativos.

Este estudo sobre o que sente o jovem estudante ao cuidar da pessoa idosa é pioneiro, no entanto existem limitações. Poucas pesquisas ocorrem no Brasil sobre o jovem que cuida da pessoa idosa, em compensação, alguns países da Europa dedicam-se a discussões, elaboração de estratégias, políticas públicas e utilizam as escolas como forma para obter dados para pesquisas (Leu *et al.*, 2019; Metzging-Blau; Schnepf, 2008). Devido à falta de uma amostra representativa, esta pesquisa é limitada em seu escopo para ultrapassar informações mais amplas da população em questão; assim sendo, o leitor deve ter ciência dessas dificuldades. A amostra analisada é composta por estudantes da rede pública de ensino médio de Ceilândia-DF; portanto, não pode ser considerada representativa a nível nacional. Outro ponto importante é a falta da pergunta exata sobre a idade, a quantidade de pessoas idosas cuidadas e a provável dificuldade do jovem se reconhecer como JC, pois, com a utilização do PANOC-YC20, este estudo apresenta a oportunidade de investigar os resultados positivos e negativos do cuidado com a pessoa idosa realizado pelos jovens.

Apesar dessas limitações, esta pesquisa atingiu objetivos importantes, ou seja, a identificação dos JCs entre 15 e 17 anos de idade, a análise das variáveis positivas e negativas do cuidado realizado e a descrição do que sentem esses JCs. Certamente, os dados desempenham um papel crucial no enriquecimento da discussão sobre o tema, além de promover possíveis políticas mais eficazes e direcionar futuras pesquisas para abordar desafios complexos de forma mais precisa e eficiente.

É possível argumentar que, no Brasil, assim como em muitos outros países, pode haver uma lacuna nos serviços formais de assistência domiciliar para pessoas idosas que necessitam de cuidados diários e constantes. A falta de um sistema, ou projeto desenvolvido, pode resultar na necessidade de os familiares, incluindo adolescentes, assumirem papéis de cuidadores para preencher essa lacuna. Portanto, é necessário refletir sobre a escassez dos serviços formais, o envelhecimento da população, as limitações financeiras, o papel dos cuidadores familiares, o impac-

to nos adolescentes e a importância do apoio governamental. No contexto brasileiro, políticas públicas voltadas para a criação de serviços formais de assistência domiciliar, bem como programas de apoio à família, podem ser essenciais para enfrentar esses desafios e garantir uma melhor qualidade de vida para a população idosa e seus cuidadores, incluindo os adolescentes.

Considerando uma abordagem para desenvolver estratégias potenciais que ampliem os aspectos positivos e reduzam os elementos negativos dos cuidados identificados nesta pesquisa, sugere-se a realização de investigações específicas em diversas localidades brasileiras, além de estudos transnacionais abordando a temática do jovem cuidador. Esse procedimento necessita ser implementado em um contexto que ofereça suporte a todos os cuidadores informais, sendo os JCs uma das diversas categorias de pessoas que desempenham esse papel e que requerem atenção especial, com legislações e regulamentos específicos para respaldar suas iniciativas. É crucial estabelecer um conjunto uniforme de direitos e serviços, em conformidade com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989). Esse aspecto ganha crescente relevância diante do impacto da pandemia da COVID-19 sobre os cuidadores familiares, abrangendo todas as faixas etárias, incluindo os JCs, que, de repente, viram-se isolados em seus lares, enfrentando o desafio de prover assistência a familiares idosos, portadores de doenças crônicas e/ou deficiências, ao mesmo tempo em que experimentavam uma temporária redução nos serviços de cuidados domiciliares (Carers Trust Scotland, 2020; Philips *et al.*, 2020).

Os JCs de Ceilândia-DF, assim como os dos países da Europa, vivenciam resultados tanto positivos quanto negativos relativos ao cuidado com a pessoa idosa (Lewis *et al.*, 2023) e a maioria dos cuidadores são representados pelo gênero feminino (Nunes *et al.*, 2019). Os resultados positivos de cuidados (PANOC-YC20) realizados pelos jovens predominam sobre os negativos nos grupos da amostra da Eslovênia e Itália (Santini *et al.*, 2022), assim como em Ceilândia-DF. Isso confirma que os estudantes se sentem mais positivos ao cuidar da pessoa idosa, corroborando a importância da família e da escola trabalharem juntas em prol das relações intergeracionais, pois favorecem momentos de trocas, discussões, reflexões, para estimular a melhor convivência, além de despertar benefícios favoráveis entre todas as gerações.

Evidentemente, os resultados deste estudo podem fornecer informações significativas para diversas possibilidades de pesquisas futuras. É interessante notar que este estudo reconhece a importância da relação intergeracional entre adolescentes e pessoas idosas, merecendo atenção nos resultados negativos do cuidado. Aliás, a proposta de explorar a perspectiva de identidade de gênero dos JCs é muito relevante, pois ajudariam a investigar as fragilidades enfrentadas por esses jovens femininos e gênero

fluido/não binário, fornecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de estratégias de apoio mais direcionadas e reduzir as decorrências negativas no bem-estar e na saúde mental dos JCs (Boehmer *et al.*, 2018; Carers Trust, 2016; Cohen *et al.*, 2012).

O cuidar de alguém na fase da adolescência é uma experiência de aprendizagem e crescimento pessoal, que possibilita consequências positivas nas ações, emoções e sentimentos do adolescente que cuida, especificamente no nível do auxílio, da ajuda, maturidade, empatia (Fives *et al.*, 2010; Moloney; Kroll; Lafferty, 2020), do relacionamento interpessoal, vínculo intergeracional com a pessoa cuidada (Aldridge, Becker, 1993), da autoestima, confiança e tolerância (Aldridge *et al.*, 2016). Nesse sentido, este estudo apresenta que a maioria dos estudantes sente-se bem e útil em ajudar de alguma forma a pessoa idosa, acreditando que estão fazendo algo de bom. Esse sentimento de utilidade desperta, assim, emoções positivas relacionados ao cuidado, citados por Fives (2010), Moloney, Kroll e Lafferty (2020), Orel e Dupuy (2002) e Stamatopoulos (2018).

Nesse contexto, há o lado negativo do cuidado, que pode provocar vivências com sentimentos de confusão, preocupação, indícios de depressão, ansiedade (Aldridge *et al.*, 2016; Johansson *et al.*, 2017), automutilação, distúrbio do sono (Becker; Becker, 2008; Choudhury; Williams, 2020; Lloyd, 2013) e outras situações de caráter psicológico. As respostas negativas: “por cuidar de alguém tenho dificuldade em ficar acordado(a)” e “penso que não tenho importância”, obtiveram porcentagens idênticas. Ressalta-se a atenção para reflexão desses itens, pois dormir de forma adequada é essencial para economizar energia, prevenir doenças, melhorar o funcionamento do metabolismo e estimular o sistema imunológico (Santos, 2021), enquanto a baixa autoestima favorece a depressão, o baixo desempenho acadêmico e a vulnerabilidade no desenvolvimento social e emocional.

Portanto, pretende-se despertar a atenção e alertar sobre a importância da intergeracionalidade, do cuidado, para promover medidas educativas apropriadas ao tema e valorizar a pessoa idosa no contexto da sociedade.

CONCLUSÃO

A assistência, atenção e o cuidado proporcionados pelo jovem cuidador da pessoa idosa são pouco explorados pelos acadêmicos.

Os sentimentos que envolvem o cuidado da pessoa idosa repercutem diretamente nas pessoas que cuidam e no ambiente em que ela é cuidada. Embora seja a realidade de muitas famílias, ainda é necessário mais estudos sobre essa temática, o que pode contribuir de maneira positiva para a elaboração e manutenção de políticas públicas de saúde.

A intergeracionalidade faz parte da nova versão da sociedade atual, na qual as pessoas idosas interagem cada vez mais com os jovens, seja pelo cuidado que precisam ou pela convivência.

REFERÊNCIAS

ALDRIDGE, J. *et al.* The lives of young carers in England: Qualitative report to Department for Education. **Loughborough University Young Carers Research Group**, Loughborough, Feb. 2016.

ALDRIDGE, J.; BECKER, S. **Children Caring for Parents with Mental Illness**. Bristol University Press, 2003. 224 p. DOI: 10.2307/j.ctt1t89f21. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctt1t89f21>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BARRY, M. I realised that I wasn't alone: the views and experiences of young carers from a social capital perspective. **Journal of Youth Studies**, [s. l.], v. 14, n. 5, p. 523-539, ago. 2011. DOI: 10.1080/13676261.2010.551112. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13676261.2010.551112?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 4 ago. 2022.

BECKER, S. Global Perspectives on Children's Unpaid Caregiving in the Family, **Global Social Policy**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 23-50, abr. 2007. DOI: 10.1177/1468018107073892. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1468018107073892>. Acesso em: ago. 2022.

BECKER, Saul; BECKER, Fiona. **Young Adult Carers in the UK: Experiences, Needs and Services for Carers Aged 16-24**. London: The Princess Royal Trust for Carers, 2008.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. PL 634/1975.

BOEHMER, U. *et al.* Differences in caregiving outcomes and experiences by sexual orientation and gender identity. **LGBT Health**, New Rochelle, v. 5, n. 2, p. 112-120, 2018.

CARERS TRUST SCOTLAND. **2020 VISION: Hear me, see me, support me and don't forget me. The impact of coronavirus on young and young adult carers in Scotland, and what they want you to do next**. Glasgow, UK, 2020. Disponível em: <https://carers.org/downloads/scotland-pdfs/2020-vision.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

CARERS TRUST. **Caregivers' Trust**. Invisible and endangered: prioritizing the mental health of young carers in England. London, UK, 2016. Disponível em: https://carers.org/sites/default/files/invisibleandindistress_report.pdf. Acesso em: jan. 2024.

- CHIKHRADZE, N.; KNECHT, C.; METZING, S. Young carers: growing up with chronic illness in the family - a systematic review 2007-2017. **Journal of Compassionate Health Care**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-16, 10 nov. 2017.
- CHOUDHURY, D.; WILLIAMS, H. Strengthening the educational inclusion of young carers with additional needs: an eco-systemic understanding. **Educational Psychology in Practice**, [s. l.], v. 36, n. 3, p. 241-256, 2020. DOI: 10.1080/02667363.2020.1755954
- COHEN, D. *et al.* Impact of Family Caregiving by Youth on Their Psychological Well-Being: A Latent Trait Analysis. **The journal of behavioral health services & research**, Northbrook, v. 39, n. 3, p. 245-256, 2012. DOI:10.1007/s11414-011-9264-9.
- COZBY, P. C. **Methods in behavioral research**. 8th edition. New York, NY : McGraw-Hill, 2012, 2019.
- CREE, V. E. Worries and problems of young carers: issues for mental health. **Child e Family Social Work**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 301-309, nov. 2003.
- DEARDEN, Chris; BECKER, Saul. Young carers in the UK: The 2004 report. **Children & Society**, v. 18, n. 2, p. 73-85, 2004.
- EVANS, R. Children as caregivers. **Handbook of Child Well-Being: Theories, Methods and Policies in Global Perspective**, Springer, p. 1893-1916, jan. 2014.
- EVANS, R.; RUTH M. C.; BECKER, S. **Children caring for parents with HIV and AIDS: Global Issues and Policy Responses**. Bristol University Press, 2009. DOI: 10.2307/j.ctt9qgvzh.
- FIVES, A. *et al.* **Study of Young Carers in the Irish Population**. Executive Summary. Galway: Child and Family Research Centre at the National University of Ireland, 2010.
- JOHANSSON, P. *et al.* Innovative School Education Methodologies and Tools for Guaranteeing Social Inclusion of Young Carers (EDY-CARE-project). In: **Presented at the 3rd International Young Carers conference**, Online, May 3-6, 2021, 2021, 2021.
- JOSEPH, S. *et al.* Assessment of caring and its effects in young people: development of the Multidimensional Assessment of Caring Activities Checklist (MACA-YC18) and the Positive and Negative Outcomes of Caring Questionnaire (PANOC-YC20) for young carers. **Child: Care, Health and Development**, Oxford, v. 35, n. 4, p. 510-520, 2009. DOI:10.1111/j.1365-2214.2009.00959.x.
- JOSEPH, S. *et al.* Young Carers Research, Practice and Policy: An Overview and Critical Perspective on Possible Future Directions. **Adolescent Research Review**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 77-89, 2020. DOI: 10.1007/s40894-019-00119-9.
- JOSEPH, S.; BECKER, F.; BECKER, S. **Manual para medidas de atividades e resultados de cuidados para crianças e jovens**. 2. ed. Londres: The Princess Royal Trust for Carers. 2012.
- KULUSKI, K. *et al.* "You've got to look after yourself, to be able to look after them" a qualitative study of the unmet needs of caregivers of community based primary health care patients. **BMC Geriatrics**, local, v. 18, n. 1, p. e275, 2018.
- NOGUEIRA, N. I. R. R.; COSTA, A. Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades. **Revista Longevidade**, Ano VI, n. 22, São Paulo, 2024: ISSN 2596-027X.
- LEU, A. *et al.* Counting Young Carers in Switzerland – A Study of Prevalence. **Children e Society**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 53-67, jan. 2019.
- LEWIS, F. M. *et al.* The first cross-national study of adolescent young carers aged 15–17 in six European countries. **International Journal of Care and Caring**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 6-32, 2023. DOI: 10.1332/239788222X16455943560342.
- LLOYD, K. Happiness and Well-Being of Young Carers: Extent, Nature and Correlates of Caring Among 10 and 11 Year Old School Children. **Journal of Happiness Studies**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 67-80, 2013.
- MACHADO, N. *et al.* **Retratos Sociais DF 2018: A população idosa do Distrito Federal**. Brasília: Codeplan, 2020. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- METZING-BLAU, S.; SCHNEPP, W. Young carers in Germany: to live on as normal as possible – a grounded theory study. **BMC Nursing**, London, v. 7, n. 1, p. 15, 2008.
- MOLONEY, B.; KROLL, T.; LAFFERTY, A. An exploration of young carers experiences of school and their perceptions regarding their future career - a scoping review protocol. **HRB Open Research**, [s. l.], v. 3, p. 41, dez. 2020. DOI: 10.12688/hrbopenres.13074.3.

NUNES, D. P. *et al.* Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, p. e180020, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Nova York: Assembleia Geral da ONU, 1989. v. 1577, p. 3. (Tratado; Instrumentos legais). Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/3ae6b38f0.html>. Acesso em: 12 jan. 2024.

OREL, A.; DUPUY, P. Grandchildren as auxiliary caregivers for grandparents with cognitive and/or physical limitations: coping strategies and ramifications. **Child Study Journal**, Buffalo, v. 32, n. 4, p. 193, 2002.

PHILIPS, D. *et al.* The invisible workforce during the COVID-19 pandemic: Family carers at the frontline. **HRB Open Research**, [s. l.], v. 3, n. 24, 2020. DOI: 10.12688/hrbopenres.13059.1.

SABINE, M.; SCHNEPP, W. Children and adolescents as caregivers: who they are and what they do. An international literature review (1990-2006). **Pflege**, Bern, v. 20, n. 6, p. 323-330, dez. 2007.

SANTINI, S. *et al.* Difficulties and needs of adolescent young caregivers of grandparents in Italy and Slovenia: a concurrent mixed-methods study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 5, p. 2837, 2022.

SANTOS, V. S. dos. Por que dormimos? **Brasil Escola** [Internet]. [2021]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/por-que-dormimos.htm>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SARAGOSA, M. *et al.* The Young Carers' Journey: A Systematic Review and Meta Ethnography. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 10, p. 5826, maio 2022.

SMYTH, C.; BLAXLAND, M.; CASS, B. So that's how I found out I was a young carer and that I actually had been a carer most of my life. **Identifying and Supporting Hidden Young Carers**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 145-160, mar. 2010. DOI: 10.1080/13676261.2010.506524. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13676261.2010.506524>. Acesso em: 10 maio 2022.

STAMATOPOULOS, V. The young carer penalty: Exploring the costs of caregiving among a sample of Canadian youth. **Child & Youth Services**, [s. l.], v. 39, n. 2-3, p. 180-205, jul. 2018. DOI: 10.1080/0145935X.2018.1491303.